

GEOPARQUES E DOMÍNIOS GEOLÓGICO-AMBIENTAIS NA BAHIA: POTENCIAL PARA GEOCONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

**GEOPARKS AND GEOLOGICAL-ENVIRONMENTAL AREAS IN BAHIA:
POTENTIAL FOR GEOCONSERVATION AND SUSTAINABLE TERRITORIAL
DEVELOPMENT**

**GEOPARQUES Y ÁREAS GEOLÓGICO-AMBIENTALES EN BAHÍA: POTENCIAL
PARA LA GEOCONSERVACIÓN Y EL DESARROLLO TERRITORIAL
SOSTENIBLE**

Thaisell Gonzalez Penalver¹

DOI: 10.54899/dcs.v23i93.6458

Recibido: 03/07/2026 | **Aceptado:** 28/07/2026 | **Publicación en línea:** 04/08/2026.

RESUMO

Os geoparques constituem estratégias fundamentais para a geoconservação, o desenvolvimento territorial sustentável e a valorização do patrimônio geológico (Gray, 2013; Brilha, 2005). Este artigo analisa a relação entre os domínios geológico-ambientais da Bahia e os projetos de geoparques em diferentes estágios de maturidade, identificando territórios potenciais e discutindo perspectivas para sua criação e consolidação. A metodologia adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada em análise documental de relatórios do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), estudos de pesquisadores independentes e propostas técnicas consolidadas (CPRM, 2010; CPRM, 2012; Giudice, 2023). Foram identificados 11 territórios com potencial para a implantação de geoparques, distribuídos por diferentes domínios geológico-ambientais, com ênfase nas coberturas sedimentares proterozoicas da Chapada Diamantina. Os resultados demonstram que os domínios com maior potencial geoturístico correspondem às áreas com relevos escarpados sobre rochas resistentes, formações cársticas e sistemas vulcano-sedimentares (CPRM, 2010), enquanto áreas de coberturas detrito-lateríticas e sedimentos cenozoicos retrabalhados apresentam baixa expressividade. Destacam-se três propostas consolidadas com inventário técnico (Morro do Chapéu, Alto Rio de Contas e Serra do Sincorá) (CPRM, 2012; Martins *et al.*, 2017; Pereira *et al.*, 2018). Conclui-se que a articulação entre geoparques e domínios geológico-ambientais pode subsidiar políticas públicas de geoconservação e desenvolvimento territorial na Bahia.

Palavras-chave: Geoparques. Domínios Geológico-Ambientais. Geoconservação. Bahia. Desenvolvimento Territorial.

¹ Doutora em Ciências Ambientais pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: thaisellg@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7023-297X>

ABSTRACT

Geoparks are key strategies for geoconservation, sustainable territorial development, and the enhancement of geological heritage (Gray, 2013; Brilha, 2005). This article analyzes the relationship between Bahia's geological-environmental domains and geopark projects at different stages of development, identifying potential areas and discussing prospects for their creation and consolidation. The methodology adopted a qualitative and exploratory approach, based on a documentary analysis of reports from the Geological Survey of Brazil (CPRM), studies by independent researchers, and consolidated technical proposals (CPRM, 2010; CPRM, 2012; Giudice, 2023). Eleven territories with potential for the establishment of geoparks were identified, distributed across different geological-environmental domains, with an emphasis on the Proterozoic sedimentary strata of the Chapada Diamantina. The results show that the domains with the greatest geotourism potential correspond to areas with steep relief on resistant rocks, karst formations, and volcano-sedimentary systems (CPRM, 2010), while areas with detrital-lateritic cover and reworked Cenozoic sediments show low potential. Three proposals supported by technical inventories stand out: Morro do Chapéu, Alto Rio de Contas, and Serra do Sincorá (CPRM, 2012; Martins *et al.*, 2017; Pereira *et al.*, 2018). It is concluded that the integration of geoparks and geological-environmental domains can support public policies for geoconservation and territorial development in Bahia.

Keywords: Geoparks. Geological-Environmental Domains. Geoconservation. Bahia. Territorial Development.

RESUMEN

Los geoparques constituyen estrategias fundamentales para la geoconservación, el desarrollo territorial sostenible y la puesta en valor del patrimonio geológico (Gray, 2013; Brilha, 2005). Este artículo analiza la relación entre los ámbitos geológico-ambientales de Bahía y los proyectos de geoparques en diferentes etapas de madurez, identificando territorios potenciales y debatiendo las perspectivas para su creación y consolidación. La metodología adoptó un enfoque cualitativo y exploratorio, basado en el análisis documental de informes del Servicio Geológico de Brasil (CPRM), estudios de investigadores independientes y propuestas técnicas consolidadas (CPRM, 2010; CPRM, 2012; Giudice, 2023). Se identificaron 11 territorios con potencial para la creación de geoparques, distribuidos en diferentes dominios geológico-ambientales, con especial atención a las coberturas sedimentarias proterozoicas de la Chapada Diamantina. Los resultados demuestran que los dominios con mayor potencial geoturístico corresponden a las zonas con relieves escarpados sobre rocas resistentes, formaciones kársticas y sistemas vulcano-sedimentarios (CPRM, 2010), mientras que las zonas con cubiertas detrítico-lateríticas y sedimentos cenozoicos retrabajados presentan una baja expresividad. Destacan tres propuestas consolidadas con inventario técnico (Morro do Chapéu, Alto Río de Contas y Serra do Sincorá) (CPRM, 2012; Martins *et al.*, 2017; Pereira *et al.*, 2018). Se concluye que la articulación entre los geoparques y los dominios geológico-ambientales puede servir de base para las políticas públicas de geoconservación y desarrollo territorial en Bahía.

Palabras clave: Geoparques. Dominios Geológico-Ambientales. Geoconservación. Bahía. Desarrollo Territorial.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A geodiversidade corresponde à variedade de elementos abióticos da natureza, como rochas, minerais, fósseis, formas de relevo, solos e recursos hídricos, bem como os processos que lhes dão origem e os transformam (Gray, 2013). Esses elementos, quando portadores de atributos científicos, didáticos, estéticos e culturais, são considerados patrimônio geológico, podendo ser organizados e protegidos na forma de geossítios (Brilha, 2005). A geodiversidade constitui uma propriedade intrínseca do território, guardando relação com paisagens, geografia, clima, economia e cultura (Carcavilla *et al.*, 2008).

Os geoparques constituem territórios que possuem patrimônio geológico de relevância internacional, reconhecidos pela UNESCO, e que adotam estratégias de geoconservação articuladas com o desenvolvimento sustentável, a educação e o turismo (Brilha, 2005; Gray, 2013). Diferentemente das Unidades de Conservação, os geoparques não se constituem apenas das formações geológicas de uma dada região; trata-se, na realidade, de um empreendimento de valorização do patrimônio geológico e da "memória da Terra" como motores de políticas territoriais de desenvolvimento sustentável (Schoobenhaus; Silva, 2012).

No Brasil, o interesse pelos geoparques ganhou impulso a partir de 2006, quando o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) lançou o Projeto Geoparques, seguindo o conceito dos Geoparques Globais da UNESCO (Schoobenhaus, 2006). Em 2012, a CPRM publicou o primeiro volume do livro "Geoparques do Brasil – Propostas" com propostas de 17 geoparques (Schoobenhaus; Silva, 2012). A Bahia destaca-se nesse cenário por reunir um conjunto expressivo de propostas (CPRM, 2012; Giudice, 2023).

A Bahia apresenta uma expressiva diversidade geológica, com domínios geológico-ambientais que vão desde sedimentos cenozoicos inconsolidados no litoral até coberturas sedimentares proterozoicas na Chapada Diamantina (CPRM, 2010). Esses domínios constituem a base física de paisagens naturais de grande valor cênico, educativo e científico, sendo diretamente responsáveis por moldar feições únicas que se configuram como atrativos turísticos naturais — cavernas, falésias, cânions, cachoeiras e serras (CPRM, 2010).

A relação entre geoturismo, geopatrimônio e geoconservação é fundamental para a compreensão do potencial de uso sustentável do patrimônio geológico (Meira; Moraes, 2016).

Penalver e Nolasco (2026c) propuseram o Modelo GEO-TUR para avaliação integrada do potencial geoturístico na Bahia. Penalver (2026a) desenvolveu fundamentos teóricos e metodológicos para o inventário da geodiversidade urbana com fins geoturísticos, enquanto Penalver (2026b) analisou pedreiras históricas, demonstrando o potencial geoturístico de sítios que articulam geodiversidade, história e arquitetura.

Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre os domínios geológico-ambientais da Bahia e os projetos de geoparques, identificando territórios potenciais e discutindo perspectivas para sua criação e consolidação, com vistas a subsidiar políticas públicas de geoconservação e desenvolvimento territorial sustentável.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Geodiversidade e Domínios Geológico-Ambientais

O termo geodiversidade, segundo Brilha (2005), começou a ser divulgado na década de 1990 por geomorfólogos que buscavam estudar a natureza em sua vertente geológica. De acordo com Serrano e Ruiz-Flaño (2007), a geodiversidade é definida como a variabilidade da natureza abiótica, abrangendo elementos litológicos, tectônicos, geomorfológicos, pedológicos, hidrológicos, topográficos e os processos físicos que atuam sobre a superfície terrestre.

Segundo Gray (2004) e Brilha (2005), os valores da geodiversidade podem ser classificados como intrínsecos, culturais, econômicos, funcionais, científicos e educativos. A geodiversidade constitui uma propriedade intrínseca do território, relacionando-se diretamente com as paisagens, a geografia, o clima e, também, com as dinâmicas econômicas e culturais das sociedades que o ocupam (Carcavilla *et al.*, 2008).

A Bahia destaca-se pela complexidade de sua estrutura geológica, situada sobre o Cráton do São Francisco, com registros que remontam ao Arqueano e se estendem até as formações fanerozoicas (Brito Neves *et al.*, 2012; CBPM, 2010). A geodiversidade baiana pode ser descrita por meio de cinco componentes principais: litologia, relevo, solos, tectônica e recursos minerais (CPRM, 2010).

O estado apresenta nove domínios geológico-ambientais principais, que constituem a base física de paisagens naturais de grande valor cênico, educativo e científico (CPRM, 2010): (i) sedimentos cenozoicos inconsolidados ou pouco consolidados; (ii) coberturas sedimentares

proterozoicas pouco dobradas e metamorfizadas; (iii) formações carbonáticas neoproterozoicas; (iv) sedimentos cenozoicos eólicos; (v) complexos alcalinos intrusivos e extrusivos; (vi) sequências vulcano-sedimentares tipo greenstone belt; (vii) domínio dos corpos máfico-ultramáficos; (viii) coberturas cenozoicas detrítico-lateríticas; e (ix) sedimentos cenozoicos retrabalhados (CPRM, 2010).

Geoparques: Conceitos e Critérios

O conceito de geoparque surgiu no final da década de 1990 como uma estratégia para valorizar e proteger o patrimônio geológico, promovendo o desenvolvimento sustentável das regiões onde estão inseridos (Brilha, 2005). Para ser reconhecido como Geoparque Mundial pela UNESCO, um território deve atender a critérios específicos, incluindo: (i) possuir patrimônio geológico de relevância internacional; (ii) adotar uma estratégia de geoconservação; (iii) promover a educação em geociências; (iv) desenvolver o geoturismo sustentável; e (v) envolver as comunidades locais na gestão do território (Brilha, 2016).

Diferentemente do que se pode depreender de muitos artigos, os geoparques não são Unidades de Conservação e não se constituem apenas das formações geológicas de uma dada região, por mais excepcionais que elas sejam (Schoobenhaus; Silva, 2012). Trata-se, na realidade, de um empreendimento de valorização do patrimônio geológico e da "memória da Terra" como motores de políticas territoriais de desenvolvimento sustentável (Schoobenhaus; Silva, 2012).

No Brasil, iniciativas de divulgação do patrimônio geológico incluem o Projeto Caminhos Geológicos (DRM-RJ, 2001), o Projeto Sítios Geológicos e Paleontológicos do Paraná (MINEROPAR, 2003), e o Projeto Caminhos Geológicos da Bahia (CPRM/Petrobras) (Mansur, 2013).

Geoconservação e Desenvolvimento Territorial

A geoconservação é a base ética e metodológica que garante a sustentabilidade das práticas geoturísticas, ao mesmo tempo em que fortalece a consciência pública sobre a importância da geodiversidade (Meira; Morais, 2016). Os geoparques representam uma estratégia integrada de geoconservação, articulando a proteção do patrimônio geológico com o desenvolvimento econômico e social das comunidades locais (Gray, 2013).

A caracterização e as iniciativas de geoconservação de sítios históricos, como minas abandonadas, devem seguir princípios como os da Carta de El Bierzo (Mansur, 2013). Na Chapada Diamantina, as antigas cavas de exploração aurífera foram inventariadas como estratégia de geoconservação e de promoção do turismo local (Ashantis, 2021).

Geoparques na Bahia: Contexto Regional

A Bahia apresenta um conjunto expressivo de propostas de geoparques (Giudice, 2023). O Serviço Geológico do Brasil propôs a criação de geoparques para o Estado — São Desidério, Cânion do Rio São Francisco, Alto Rio de Contas, Serra do Sincorá e Morro do Chapéu —, sendo os três últimos na Chapada Diamantina (CPRM, 2012; Martins *et al.*, 2017; Pereira *et al.*, 2018). A região da Chapada Diamantina, objeto de propostas de geoparques, tem sido alvo de análises integradas de seus componentes geossistêmicos (Almeida; Veiga, 2026; Bonfim; Veiga, 2025).

METODOLOGIA

Abordagem Geral

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, fundamentada na análise de dados secundários provenientes de fontes oficiais e da literatura especializada. Foram consultados relatórios do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), estudos de pesquisadores independentes e documentos sobre propostas de geoparques na Bahia.

Fontes de Dados

A análise baseou-se nas seguintes fontes principais, todas disponíveis nos arquivos da autora:

1. **Relatório "Geodiversidade do Estado da Bahia" (CPRM, 2010)**: apresenta o levantamento da geodiversidade baiana, incluindo a caracterização dos domínios geológico-ambientais (CPRM, 2010).

2. **Projetos de geoparques mapeados pela CPRM (2012)** : inclui propostas como Alto Rio de Contas, Serra do Sincorá, Morro do Chapéu, São Desidério e Cânion do São Francisco (CPRM, 2012).
3. **Proposta do Geoparque Alto Rio de Contas (Martins *et al.*, 2017)** : documento técnico com inventário de 33 geossítios (Martins *et al.*, 2017).
4. **Proposta do Geoparque Serra do Sincorá (Pereira *et al.*, 2018)** : documento técnico (Pereira *et al.*, 2018).
5. **Estudo de Giudice (2023)** : ampliou o escopo territorial e temático da geodiversidade baiana, identificando novos territórios potenciais (Giudice, 2023).
6. **Dissertação de Ashantis (2021)** : inventário de geossítios do Morro do Chapéu (Ashantis, 2021).
7. **Análises integradas com sensoriamento remoto e SIG (Almeida; Veiga, 2026; Bonfim; Veiga, 2025)** : subsidiam a caracterização dos componentes do meio físico (Almeida; Veiga, 2026; Bonfim; Veiga, 2025).

Procedimentos de Análise

Foram identificados e analisados 11 projetos de geoparques na Bahia, organizados por relevância temática, estágio de maturidade, localização geográfica e domínio geológico-ambiental associado. Para cada projeto, foram extraídas informações sobre:

- Localização e municípios abrangidos
- Destaques geológicos e culturais
- Domínio geológico-ambiental predominante
- Estágio de maturidade (consolidado, em consolidação, embrionário)
- Potencialidades para geoturismo e geoconservação

A análise considerou também a relação entre os domínios geológico-ambientais e o potencial para a criação de geoparques, conforme proposto por CPRM (2010).

RESULTADOS

Domínios Geológico-Ambientais e Potencial Geoturístico

Os domínios geológico-ambientais da Bahia apresentam diferentes potencialidades para o geoturismo e a criação de geoparques. O Quadro 1 sintetiza os domínios e suas características, com base em CPRM (2010).

Quadro 1. Domínios Geológico-Ambientais da Bahia e Potencial Geoturístico

Domínio Geológico-Ambiental	Características	Potencial Geoturístico
Sedimentos cenozoicos inconsolidados ou pouco consolidados	Ambientes marinhos costeiros e planícies aluvionares; falésias, praias, recifes	Alto
Coberturas sedimentares proterozoicas pouco dobradas e metamorfizadas	Chapada Diamantina; quartzitos e arenitos com relevo escarpado	Muito Alto
Formações carbonáticas neoproterozoicas	Regiões cársticas (Iraquara, Campo Formoso); cavernas e dolinas	Muito Alto
Sedimentos cenozoicos eólicos	Região do médio São Francisco; dunas fósseis	Médio
Complexos alcalinos intrusivos e extrusivos	Relevos movimentados e domos (Itiúba); inselbergs	Alto
Sequências vulcano-sedimentares tipo greenstone belt	Domínios metalogenéticos no centro-sul	Médio
Domínio dos corpos máfico-ultramáficos	Dunitos, peridotitos, gabros e anortositos	Baixo
Coberturas cenozoicas detrito-lateríticas	Planaltos interiores	Baixo
Sedimentos cenozoicos retrabalhados	Planícies de inundação	Baixo

Fonte: Elaborado pela autora com base em CPRM (2010).

Os domínios com maior potencial geoturístico correspondem às áreas com relevos escarpados sobre rochas resistentes (coberturas sedimentares proterozoicas), presença de formações cársticas (formações carbonáticas neoproterozoicas) ou sistemas vulcano-sedimentares. Esses domínios concentram a maior parte dos atrativos com valor interpretativo, científico e paisagístico.

Projetos de Geoparques na Bahia

A análise revelou 11 projetos de geoparques na Bahia, distribuídos por diferentes domínios geológico-ambientais. O Quadro 2 apresenta a síntese das propostas.

Quadro 2. Projetos de Geoparques na Bahia e Domínios Geológico-Ambientais Associados

Nome do Geoparque	Localização	Domínio Geológico-Ambiental	Estágio
Morro do Chapéu	Morro do Chapéu e entorno	Coberturas sedimentares proterozoicas	Consolidado
Alto Rio de Contas	Rio de Contas	Coberturas sedimentares proterozoicas / Vulcano-sedimentar	Consolidado
Serra do Sincorá	Lençóis, Mucugê, Palmeiras, Andaraí	Coberturas sedimentares proterozoicas	Em consolidação
São Desidério	São Desidério	Coberturas sedimentares proterozoicas	Em consolidação
Canudos	Canudos e municípios vizinhos	Complexos alcalinos / Greenstone belt	Embrionário
Cânion do São Francisco	Paulo Afonso e região	Sedimentos cenozoicos / Vulcano-sedimentar	Embrionário
Inselbergues de Itatim-Milagres	Itatim e Milagres	Complexos alcalinos intrusivos	Embrionário
Serra de Jacobina / Tombador	Jacobina	Coberturas sedimentares proterozoicas	Potencial científico
Palmas de Monte Alto	Palmas de Monte Alto e Guanambi	Coberturas sedimentares proterozoicas	Embrionário
Chapadões do Oeste	Oeste da Bahia	Coberturas cenozoicas	Inicial
Chapada Diamantina	Região oriental da Chapada	Coberturas sedimentares proterozoicas	Potencial elevado

Fonte: Elaborado pela autora com base em CPRM (2012), Martins *et al.* (2017), Pereira *et al.* (2018), Ashantis (2021), Giudice (2023).

Análise dos Projetos por Domínio Geológico-Ambiental

Domínio das Coberturas Sedimentares Proterozoicas

Este domínio concentra o maior número de projetos de geoparques, refletindo a expressiva geodiversidade da Chapada Diamantina. A região apresenta rochas que contam uma história de bilhões de anos, com evidências de que ali existiram desertos, geleiras, vulcões e mares (CPRM, 2010).

O **Geoparque Morro do Chapéu** é o território mais estruturado para futura certificação na Bahia, com 18 geossítios ligados ao Mesoproterozoico e Neoproterozoico, incluindo estromatólitos, depósitos glaciais e vestígios de vida primitiva (Ashantis, 2021). A região serviu como área-escola de sistemas deposicionais para o treinamento de gerações de profissionais e estudantes das geociências (CPRM, 2010).

O **Geoparque Alto Rio de Contas** possui proposta técnica consolidada, com inventário de 33 sítios geológicos (Martins *et al.*, 2017). As litologias englobam rochas metamórficas sedimentares e vulcânicas do Paleoproterozoico cortadas por veios auríferos (Martins *et al.*, 2017). Na área proposta foram apresentados quatro roteiros: litoestratigráfico, geomorfológico, áreas de garimpo e cachoeiras e cursos d'água (Martins *et al.*, 2017). As antigas cavas de exploração auríferas foram inventariadas como estratégia de geoconservação (Ashantis, 2021).

O **Geoparque Serra do Sincorá** é uma proposta em consolidação na Chapada Diamantina, abrangendo os municípios de Andaraí, Lençóis, Mucugê e Palmeiras (Pereira *et al.*, 2018). A região abriga Unidades de Conservação, incluindo o Parque Nacional da Chapada Diamantina (Pereira *et al.*, 2018).

A **Serra do Tombador** (Jacobina), embora não formalizada como proposta de geoparque, possui reconhecido valor geológico. A serra representa um antigo deserto de mais de um bilhão de anos, com arenitos bimodais e estratificação cruzada de grande porte (Giudice, 2023).

Domínio dos Complexos Alcalinos Intrusivos e Extrusivos

O **Geoparque Inselbergues de Ititim-Milagres**, composto por morros graníticos (inselbergs) de grande impacto visual, localiza-se na região de Milagres e Ititim (Giudice, 2023).

Os inselbergues são formas de relevo isoladas sobre pediplanos, com aspecto de domos, castelos ou dorso de baleia (Giudice, 2023).

O **Geoparque Canudos**, situado no nordeste baiano, abrange o Bloco Serrinha, com embasamento arqueano e Greenstone Belt paleoproterozoico, além da Bacia de Tucano com rochas sedimentares mesozóicas (Giudice, 2023). O território inclui o Meteorito de Bendegó, inselbergs de Monte Santo e sítios arqueológicos da Guerra de Canudos (Giudice, 2023).

Domínio dos Sedimentos Cenozoicos e Vulcano-Sedimentares

O **Geoparque Cânion do São Francisco**, na região de Paulo Afonso, apresenta potencial para geoturismo com cânions, cachoeiras, grutas e inscrições rupestres (CPRM, 2012; Giudice, 2023).

DISCUSSÃO

Relação entre Domínios Geológico-Ambientais e Potencial para Geoparques

A análise revela uma correlação clara entre os domínios geológico-ambientais e o potencial para a criação de geoparques na Bahia (CPRM, 2010). Os domínios com maior potencial geoturístico correspondem às áreas com relevos escarpados sobre rochas resistentes (coberturas sedimentares proterozoicas), presença de formações cársticas (formações carbonáticas neoproterozoicas) ou sistemas vulcano-sedimentares. Esses domínios concentram a maior parte dos atrativos com valor interpretativo, científico e paisagístico.

A Chapada Diamantina, com suas coberturas sedimentares proterozoicas, concentra o maior número de propostas de geoparques (Morro do Chapéu, Serra do Sincorá, Alto Rio de Contas), refletindo a expressiva geodiversidade da região (CPRM, 2010; CPRM, 2012). A presença de registros geológicos diversificados qualifica a região como território de excelência para a geoconservação.

Estágios de Maturidade e Perspectivas de Criação

Os diferentes estágios de maturidade dos projetos de geoparques na Bahia indicam a necessidade de estratégias diferenciadas de investimento e apoio institucional (Schoobenhaus; Silva, 2012). O Morro do Chapéu apresenta proposta consolidada com 18 geossítios (Ashantis, 2021). O Alto Rio de Contas possui proposta técnica consolidada com inventário de 33 geossítios (Martins *et al.*, 2017). O Serra do Sincorá encontra-se em fase de consolidação (Pereira *et al.*, 2018). As demais propostas encontram-se em estágio embrionário (Giudice, 2023).

O Papel dos Geoparques no Desenvolvimento Territorial

Os geoparques representam uma estratégia integrada de geoconservação e desenvolvimento territorial (Gray, 2013; Brilha, 2016). Na Bahia, os geoparques podem desempenhar um papel fundamental na valorização da geodiversidade e na promoção do geoturismo sustentável.

A criação de geoparques na Bahia pode contribuir para: (i) a proteção e valorização do patrimônio geológico, como evidenciado pelo inventário de geossítios (Martins *et al.*, 2017; Ashantis, 2021); (ii) a promoção do geoturismo e do turismo sustentável, com roteiros temáticos (Martins *et al.*, 2017); (iii) a diversificação econômica de regiões periféricas; (iv) a educação em geociências e a conscientização ambiental; e (v) o fortalecimento da identidade local e da participação comunitária.

A Importância da Articulação com Políticas Públicas

A consolidação dos projetos de geoparques na Bahia depende da articulação com políticas públicas de turismo, meio ambiente e desenvolvimento territorial (Penalver; Nolasco, 2026c). A integração com o Mapa do Turismo Brasileiro é fundamental para garantir a visibilidade e o acesso a recursos (Brasil, 2025).

Desafios para a Consolidação

O avanço das propostas de geoparques na Bahia depende de investimentos técnicos, apoio institucional, participação comunitária e formação de consórcios locais (Schoobenhaus; Silva, 2012). A autonomia de gestão e a capacidade de gerar receitas próprias são fatores críticos para a sustentabilidade desses territórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da relação entre os domínios geológico-ambientais da Bahia e os projetos de geoparques revelou um panorama robusto de oportunidades para a geoconservação e o desenvolvimento territorial sustentável. Foram identificados 11 territórios com potencial para a implantação de geoparques, distribuídos por diferentes domínios geológico-ambientais e com diferentes estágios de maturidade.

Os domínios com maior potencial geoturístico correspondem às áreas com relevos escarpados sobre rochas resistentes (coberturas sedimentares proterozoicas), presença de formações cársticas (formações carbonáticas neoproterozoicas) ou sistemas vulcano-sedimentares (CPRM, 2010). A Chapada Diamantina, com suas coberturas sedimentares proterozoicas, concentra o maior número de propostas de geoparques.

O valor estratégico dos geoparques para a Bahia é significativo, pois podem contribuir para a diversificação econômica de regiões periféricas por meio do turismo sustentável e da valorização dos saberes locais.

Recomenda-se: (i) o fortalecimento das propostas consolidadas (Morro do Chapéu, Alto Rio de Contas) para submissão à UNESCO; (ii) o apoio técnico e institucional às propostas em fase de consolidação (Serra do Sincorá); (iii) a realização de estudos de base e inventários geológicos para as propostas embrionárias; (iv) a articulação com políticas públicas de turismo, meio ambiente e desenvolvimento territorial; e (v) a integração dos geoparques com o Mapa do Turismo Brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. S.; VEIGA, A. J. P. Análise integrada dos componentes do meio físico, na área de proposição do Geoparque Serra do Sincorá, através de sensoriamento remoto e SIG. **Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica**, v. 2, 2026.

ASHANTIS, A. **Patrimônio geológico e geodiversidade das minas históricas da Chapada Diamantina, no contexto da proposta do geoparque Morro do Chapéu, Bahia**. Dissertação (Mestrado em Geologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

BONFIM, I. F. S.; VEIGA, A. J. P. Análise do uso e ocupação da terra, com uso de imagens de satélite e geoprocessamento. **Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica**, v. 2, 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro 2025**. Brasília: MTur, 2025.

BRILHA, J. **Patrimônio Geológico e Geoconservação: A Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica**. Viseu: Palimage, 2005.

BRILHA, J. Inventory and Quantitative Assessment of Geosites and Geodiversity Sites: A Review. **Geoheritage**, v. 8, p. 119-134, 2016.

BRITO NEVES, B. B. *et al.* Histórico da geologia da Bahia. **Geologia da Bahia: pesquisa e atualização**. Salvador: CBPM, 2012. v. 1.

CARCAVILLA, L.; DURÁN, J. J.; LÓPEZ-MARTÍNEZ, J. Geodiversidad: concepto y relación con el patrimonio geológico. **Geo-Temas**, v. 10, p. 1299-1303, 2008.

CBPM – COMPANHIA BAIANA DE PESQUISA MINERAL. **Mapa geológico da Bahia e textos explicativos**. Salvador: CBPM, 2010.

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Geodiversidade do estado da Bahia**. Brasília: CPRM, 2010.

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Projetos Geoparques do Brasil**. Brasília: CPRM, 2012.

GIUDICE, D. S. Territórios potenciais para implantação de geoparques na Bahia. **Revista GeoNordeste**, v. 3, p. 130-148, 2023.

GRAY, M. **Geodiversity: Valuing and Conserving Abiotic Nature**. 2. ed. Wiley, 2013.

MANSUR, K. L. Iniciativas institucionais de valorização do patrimônio geológico do Brasil. **Boletim Paranaense de Geociências**, v. 70, p. 1-18, 2013.

MARTINS, V. S.; FERREIRA, R. V.; GONÇALVES, T. S.; ESPINHEIRA, A. R. L.; COSTA, C. A. S.; COMERLATO, F. **Geoparque Alto Rio de Contas – BA: Proposta**. Salvador: CPRM, 2017.

MEIRA, S. A.; MORAIS, J. O. Os conceitos de geodiversidade, patrimônio geológico e geoconservação: abordagens sobre o papel da geografia no estudo da temática. **Boletim de Geografia**, v. 34, n. 3, p. 129-147, 2016.

NASCIMENTO, M. A. L. do; RUCHKYS, U. A.; MANTESSO-NETO, V. **Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2008.

PENALVER, T. G. Fundamentos Teóricos e Metodológicos para o Inventário da Geodiversidade Urbana com Fins Geoturísticos nos Municípios de Habana Vieja e Regla, Cuba. In: **Compilado de Estudos Multidisciplinares**. Curitiba: Aurum Editora, 2026a. ISBN: 978-65-6223-002-4.

PENALVER, T. G. Pedreiras Históricas da Baía de Habana: Geodiversidade, Patrimônio Edificado e Potencial Geoturístico. In: **Compilado de Estudos Multidisciplinares**. Curitiba: Aurum Editora, 2026b. ISBN: 978-65-6223-002-4.

PENALVER, T. G.; NOLASCO, M. C. Modelo GEO-TUR: avaliação integrada do potencial geoturístico na Bahia a partir de dados secundários. **Cadernos Cajuína**, v. 11, n. 8, 2026c. DOI: <https://doi.org/10.52641/cadcajv11i8.3461>.

PEREIRA, R. G. F. A.; ROCHA, A. J. D.; PEDREIRA, A. J.; ETCHERVARNE, C.; NOLASCO, M. C.; PASCOAL JUNIOR, P. S.; TORLAY, R. **Geoparque Serra do Sincorá (BA) – Proposta**. Salvador: CPRM, 2018.

SCHOBENHAUS, C. **Projeto Geoparques: proposta**. Brasília: CPRM, 2006.

SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C. R. **Geoparques do Brasil: propostas**. Brasília: CPRM, 2012.

SERRANO, E.; RUIZ-FLAÑO, P. Geodiversity. A theoretical and applied concept. **Geographica Helvetica**, v. 62, n. 3, p. 140-147, 2007.